

PET IMAGEM - Diagnósticos Veterinários foi criado em abril de 2006 com o propósito de oferecer serviços diferenciados em um mesmo espaço, voltados para o auxílio diagnóstico e especialidades veterinárias.

O presente manual, elaborado pelo corpo técnico do **PET IMAGEM - Diagnósticos Veterinários** tem como objetivo orientar os colegas Médicos Veterinários na colheita e remessa de amostras adequadas ao exame e diagnóstico de enfermidades animais.

É importante ressaltar que o papel principal do Centro de Diagnóstico é o de subsidiar os profissionais da área em sua suspeita clínica. Seguidas as instruções contidas neste manual, as atividades de diagnósticos desenvolvidas neste laboratório virão a complementar as atividades destes profissionais.

Autores

Dra. Silvana Maris Círio – Médica veterinária Patologista CRMVPR-1461

Dra. Danielle Murad Túlio - Médica Veterinária Imaginologista CRMVPR-4595

Dra. Vivien Midori Morikawa - Médica Veterinária Imaginologista CRMVPR-6183

Colaboradores Acadêmicos

Selene Círio Leite

Diego Lunelli

Marcelle Círio Leite

Exame Histopatológico

Material

- Fragmentos de órgãos provenientes de necropsia
- Peças cirúrgicas
- Neoplasias
- Biopsias

Fixador

- Solução de formol a 10%
(01 parte de formaldeído + 09 partes de água)

Para fragmentos de órgãos, peças cirúrgicas e neoplasias:

- Usar **frascos grandes de boca larga**, devidamente identificados com dados do animal e conteúdo (órgãos).
- Os **fragmentos de órgãos** devem ter no máximo 1 cm de espessura.
- Peças grandes como **tumores** devem ser cortadas em várias regiões para melhor penetração do fixador.
- O material **não deve ser lavado**, ou sofrer atrito instrumental (facas, tesouras, pinças), principalmente as mucosas.
- Usar **laminas bem afiadas** para fazer os cortes dos fragmentos;
- O material deve conter, sempre que possível, **porções de lesão e do tecido normal adjacente**;
- A relação entre o volume da peça e o volume do fixador deve ser de **1:10**

Para biopsias de pele

- **Evitar higienizar** o local da biopsia antes do procedimento. Se necessário utilizar álcool 70%.
- Recomenda-se colher **03 amostras** de pele com diferentes estágios da lesão.
- **Importante que uma amostra pelo menos, seja na área de transição entre a pele normal e a lesão.**
- O **excesso de sangue** do fragmento deve ser retirado com papel absorvente.
- Os fragmentos devem ser **aderidos a um quadrado de cartolina** escrito a lápis (grafite) de qual região foi retirado, deixando livre o epitélio.
- As amostras devem ser mergulhadas em solução de formol 10% para fixação, com o **tecido em contato com o líquido.**
- As amostras podem permanecer tempo indeterminado na solução de formol 10%.
- Fornecer **informações detalhadas** sobre o caso clínico, aspecto macroscópico do tecido e localização exata das lesões.
- No são adequadas para exame histopatológico amostras de tecido **refrigeradas e congeladas** .

Exame Citológico

ANÁLISE DERMATOLÓGICA

Raspado de pele – Pesquisa de parasitas

- Com lâmina de bisturi, raspar profundamente a área lesada, até observar sangramento. Colocar o conteúdo em frasco com óleo mineral.

Tricograma – Pesquisa de fungos e avaliação da integridade do pêlo.

- Arrancar pêlos do bordo da lesão.
- **Importante** a presença da **raiz do pêlo** para pesquisa de fungos.

Citológico

- Colher o material com **swab** estéril e umedecido em soro fisiológico.
- Fazer o **esfregaço** rolando a parte recoberta pelo algodão sobre uma lâmina de microscopia previamente higienizada com álcool comum e bem seca.
- **Identificar** e manter a temperatura ambiente, protegida da poeira.
- Não refrigerar as lâminas

ESFREGAÇO

• **Material: conteúdo semi-líquido; citologia de superfícies (mucosa e pele)**

- Ideal fazer no mínimo **03 lâminas** de esfregaço.
- Colher o material com **swab** estéril e umedecido em soro fisiológico.
- Fazer o **esfregaço** rolando a parte recoberta pelo algodão sobre uma lâmina de microscopia previamente higienizada com álcool comum e bem seca.
- **Identificar** e manter a temperatura ambiente, protegida da poeira.
- Não refrigerar as lâminas

IMPRESSÃO (imprint)

• **Material: massas, nódulos cutâneos e órgãos**

- Ideal fazer no mínimo **03 lâminas** de esfregaço
- Recortar um **fragmento** de 0,5 a 1 cm do tecido com bisturi.
- Retirar o excesso de **sangue** com papel absorvente.
- **Tocar o fragmento** na superfície da lâmina de microscopia previamente higienizada com álcool comum e bem seca.
- **Identificar** e manter a temperatura ambiente, protegida da poeira.
- Não refrigerar as lâminas

CITOLOGIA DE MEDULA ÓSSEA

- Colocar aproximadamente **uma gota do conteúdo aspirado** em lâmina de microscopia previamente higienizada com álcool comum e bem seca.
- Fazer o esfregaço com outra lâmina igualmente higienizada
- **Identificar** e manter a temperatura ambiente, protegida da poeira.
- Não refrigerar as lâminas

EXAME DE LÍQUIDOS CAVITÁRIOS

EFUSÃO PLEURAL, PERITONIAL E PERICÁRDIA

- A **colheita de fluidos** é feita usando-se agulha de calibre 20 a 22 e seringa de 10 a 20 ml esterilizados.
- Acondicionar parte do fluido em frasco limpo e estéril **com anticoagulante** (uma gota de EDTA para 3,0 ml de fluido)
- Encaminhar imediatamente para o laboratório.
- Outra parte do fluido encaminhar **com formol 10%** (01 gota/ ml)

LIQUIDO SINOVIAL

- Usar agulha calibre 23 ou 25 e seringa de 3,0 ml estéreis, aspirando o líquido sinovial.
- **Manter na seringa estéril** e encaminhar imediatamente ao laboratório.
- Outra parte da amostra encaminhar **com formol 10%** (1 gt por ml).

FLUIDOS CÉREBRO-ESPINHAL

- O exame deve ser feito no máximo até 30 minutos após a colheita, pois ocorre a rápida deterioração celular.
- Uma amostra deve ser colhida com anticoagulante.
- É imprescindível marcar previamente com o patologista.

Necropsia

1. IDENTIFICAÇÃO

As informações que acompanham o material a ser examinado devem ser claras e completas em todos os seus itens, conforme o modelo sugerido.

ANIMAL	RAÇA
SEXO	IDADE
NOME	Nº. REGISTRO
LOCALIDADE	
DATA E HORA DO ÓBITO	
DATA E HORA DA NECROPSIA	
PROPRIETÁRIO	FONE
MÉDICO VETERINÁRIO REQUISITANTE	FONE

HISTÓRICO: duração da doença, localização e descrições das lesões, taxa de mortalidade, número de animais doentes, tratamento instituído, vacinações, tipo de alimentação, entrada de novos animais na propriedade, descrição das instalações, fontes de água. Tratando-se de animais aquáticos informar sobre o estado das águas e possíveis fontes contaminantes.

SUSPEITA CLÍNICA
ACHADOS DE NECROPSIA
MATERIAL REMETIDO
EXAMES SOLICITADOS

.COLHEITA DE MATERIAL e CONSERVAÇÃO DAS AMOSTRAS

- **Alterações post-mortem prejudicam** a avaliação macro e microscópica dos órgãos.
- **Evitar** fazer a necropsia em período de tempo superior a 6 horas após o óbito.
- Ao colher as amostras, tomar precauções para impedir a contaminação com conteúdo gastrointestinal, pêlos ou solo.
- A amostra conservada sob refrigeração deve estar em frasco hermeticamente fechado. Geladeiras de isopor com gelo conservam as amostras por períodos de 8 a 24 horas, dependendo da temperatura ambiente.
- A amostra conservada em solução fixadora de formol a 10% deve estar em frasco hermeticamente fechado.

3. ANIMAIS PARA NECROPSIA

- Entrar em contato com o laboratório e encaminhar o cadáver (pequenos animais) o mais breve possível após o óbito.
- Conservar o cadáver sob refrigeração até a realização da necropsia.
- Nunca congelar o cadáver.
- Animais de médio e grande porte serão necropsiados na propriedade.
- Para o **exame de peixes**, remeter exemplares vivos e exemplares moribundos em sacos plásticos duplos com água, (3/4 de oxigênio), e colocados em caixa de isopor para manter temperatura adequada. É importante que as amostras sejam recebidas no mesmo dia de envio.

Importante

Em caso de dúvida quanto a colheita e conservação da amostra, entrar em contato com a PET IMAGEM - Diagnósticos Veterinários

3267-4303